

**Exame Final Nacional de História A**

**Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017**

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

**Entrelinha 1,5, sem figuras**

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

---

## GRUPO I

### CULTURA E ARTE NO IMPÉRIO ROMANO

#### Documento 1

##### **Integração da Grécia no Império Romano (século II a.C.), segundo Tito Lívio(1)**

O cônsul Emílio Paulo(2) enviou o filho, Quinto Máximo, regressado de Roma, para saquear as cidades de Egírio e de Agasas. Mandou também saquear a cidade dos énios, que tinha oferecido maior resistência aos romanos do que as cidades vizinhas. Aproximando-se o outono, o cônsul decidiu fazer uma viagem pela Grécia e visitar lugares que a fama engrandeceu. Atravessou a Tessália e dirigiu-se a Delfos, onde se consultava o famoso oráculo. Dali dirigiu-se a Atenas. Esta cidade é famosa pelas suas glórias antigas e pelas suas magníficas construções: a Acrópole, os portos, as muralhas que ligavam a cidade ao Pireu, os estaleiros navais, monumentos de grandes generais, esplêndidas estátuas de deuses e de homens, magnificamente esculpidas em todo o tipo de materiais e em todos os estilos artísticos.

Após ter feito sacrifício à deusa Minerva, (ou seja, Palas Atena), e ter pedido aos atenienses que lhe dessem o seu filósofo mais notável para educar os seus filhos e um pintor talentoso para decorar o seu triunfo, partiu para Corinto. Daí marchou para a Lacedemónia, inesquecível não pela grandiosidade dos seus edifícios, mas pela sua disciplina e pelas suas instituições. Dirigiu-se a Olímpia, onde ficou profundamente impressionado ao contemplar a estátua de Júpiter, como se o próprio deus ali estivesse, e deu ordens para se fazer um sacrifício mais sumptuoso que o habitual, como os sacrifícios que se realizam no Capitólio [em Roma].

---

(1) Historiador romano (c. 64 a.C. – 17 d.C.).

(2) General e cônsul romano que derrotou Perseu, rei da Macedónia, em 168 a.C.

#### Documento 2

##### **Panteão de Roma (século II) – corte longitudinal**

O Panteão de Roma, edifício de grandes dimensões, é constituído por um corpo central circular, encimado por uma cobertura semiesférica e suportado por colunas com capitel decorado e por um pórtico com colunas e arcos redondos.

1. A matriz cultural do mundo romano, influenciada pela conquista da Grécia (documento 1), refletiu
  - (A) o contacto com a religião grega, que se tornou a única religião permitida no Império.
  - (B) a valorização da língua grega, que se tornou a única língua oficial do Império.
  - (C) o conhecimento e a adoção das várias instituições políticas da pólis ateniense.
  - (D) a admiração pelos valores estéticos da cultura grega e a sua assimilação.
  
2. No contexto do urbanismo romano, o Panteão de Roma (documento 2) era
  - (A) uma basílica que acolhia as sessões do Senado e dos Comícios.
  - (B) um templo dedicado à devoção a todos os deuses romanos.
  - (C) um anfiteatro destinado aos combates entre os gladiadores.
  - (D) uma *domus* luxuosa que servia de residência à família imperial.
  
3. A originalidade da arquitetura romana está evidenciada no documento 2, através do recurso a
  - (A) uma estética orientalizante, com edifícios assimétricos, grande volumetria e decoração excessiva.
  - (B) uma estética simples, com edifícios de sistema trilítico, colunas de capitel dórico e frontão triangular.
  - (C) elementos e materiais construtivos como os arcos ogivais, a abóbada cruzada e os vitrais coloridos.
  - (D) elementos e materiais construtivos como os arcos de volta perfeita, a cobertura em cúpula e o cimento.
  
4. Na sua obra, o historiador Tito Lívio (documento 1) demonstra o carácter pragmático da historiografia romana, cujo objetivo era
  - (A) narrar as conquistas de Roma, respeitando com imparcialidade a visão dos povos vencidos.
  - (B) enaltecer a religião romana e justificar a intolerância religiosa para com os diferentes cultos do Império.
  - (C) glorificar os feitos militares romanos e legitimar o domínio de Roma sobre os povos conquistados.
  - (D) consolidar a administração imperial, compilando as normas jurídicas que regiam a vida pública.

## **GRUPO II**

### **A POLÍTICA POMBALINA NO CONTEXTO DO ANTIGO REGIME EM PORTUGAL**

#### **Reflexões do Marquês de Pombal na ocasião da inauguração da estátua equestre do rei D. José (06/06/1775)**

Nos dias seguintes à inauguração da estátua régia, ficou claro que Sua Majestade tem dissipado as trevas e reparado as ruínas em que achou os seus reinos e tem feito aparecer outra vez, e até exceder, o século feliz dos reis D. Manuel e D. João III.

Tudo quanto se tem visto nas ruas, nas praças e nas janelas de Lisboa são produtos das manufaturas das lojas dos mercadores nacionais e dos trabalhos de artífices portugueses; quem isto observa compreende o grande número de milhões que em si contém o comércio interno. E considerando também os muitos milhões que têm entrado em Portugal, vim a concluir que Sua Majestade tem feito o seu comércio externo mais feliz e opulento.

A opulência dos vassallos [comprova-se] com os muitos milhões que valem os edifícios públicos e particulares de Lisboa, levantados sobre as ruínas do terramoto.

O desprezo a que os estrangeiros votavam o nosso comércio interno e externo também acabou, porque, depois de terem visto que em nenhuma outra nação da Europa se ensinou até agora o comércio numa escola magnífica, de que saem trezentos negociantes peritos e hábeis no fim de cada triénio, viram agora os progressos que a referida Aula do Comércio tem feito no corpo mercantil, que encheu de brilho a praça real do comércio e as ruas de Lisboa.

E todos aqueles estrangeiros viram os diferentes estados e ordens de porte superior na mais perfeita harmonia e o povo miúdo em confusão e aperto, na praça real do comércio, com a mesma tranquilidade.

E a profusão de joias, baixelas, vestidos, carruagens, mesas e desembolsos de moeda corrente, que marcaram estes festejos magníficos, também fizeram os mesmos estrangeiros confessar publicamente que nunca haviam entendido que Portugal, em tão poucos anos, tivesse acumulado tantas riquezas.

Em todo o Portugal e seus domínios não soam outras razões que não sejam as que vêm de Sua Majestade, ouvidas por todos com reverência, por acharem que o mesmo senhor só determina o que é mais útil aos seus vassallos e que a todos ama e ampara como a filhos. Reconheço que, para a prosperidade do reino que estas observações manifestam, não tive merecimento algum, mas sim a fortuna de Sua Majestade haver confiado na minha fidelidade para a execução das suas iluminadas ordens.

1. A afirmação de que «Em todo o Portugal e seus domínios não soam outras razões que não sejam as que vêm de Sua Majestade» (último parágrafo) é própria de um sistema político que se caracterizava
  - (A) pela origem divina do poder real, confirmado através do voto universal dos súbditos.
  - (B) pelo carácter paternalista do poder régio, condicionado no seu exercício pela nobreza.
  - (C) pela concentração de todo o poder na pessoa do rei, aconselhado pelos seus ministros.
  - (D) pelo exclusivo régio na tomada de decisões, apoiadas na reunião frequente das Cortes.
  
2. Refira, a partir do documento, três características da sociedade portuguesa do Antigo Regime.
  
3. Explique três opções da política económica do Marquês de Pombal refletidas no documento.

## GRUPO III

### PORTUGAL: DA FALÊNCIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA À AFIRMAÇÃO DO ESTADO NOVO

Documento 1

#### **O plebiscito constitucional, no contexto da implantação do Estado Novo – posição do manifesto *Cidadão!* (1933)**

Impõe-se a todos os portugueses o dever de se pronunciarem sobre este dilema: ou se continua no caminho traçado pela ação de Oliveira Salazar ou se deixa aberta a porta por onde a Nação regressaria a um passado de balbúrdia sanguinolenta, de miséria económica, de desprestígio internacional.

Cidadão, a ideia e o amor da Pátria e da unidade nacional, abraçando o culto da soberania nacional exercida por um Estado forte que te proteja, impõem-te o dever de votar a nova Constituição.

O Estado e o governo não serão mais, como foram até 1926, instrumentos da política partidária; perante o Estado, os cidadãos portugueses não serão mais considerados diferentemente conforme pertençam à seita que apoia ou hostiliza o governo. Não! Serão considerados como chefes de família e como produtores, igualmente respeitáveis nos seus direitos e igualmente obrigados a contribuir para a conservação e o progresso do património nacional.

E como a estabilidade dos governos não ficará à mercê de uma manobra parlamentar, a atividade parlamentar cingir-se-á ao estudo dos problemas nacionais.

Para que o governo seja o árbitro, e não o escravo, só será responsável perante o chefe de Estado, legítimo e direto representante do Povo, pois é eleito por ele em sufrágio direto e universal.

A nova Constituição, restituindo à função governativa a sua independência, consagra e mantém os métodos de administração que durante o regime ditatorial tornaram possível a obra indiscutível que restituiu a todos os portugueses o orgulho de o serem.

**O plebiscito constitucional, no contexto da implantação do Estado Novo**  
**– posição de Bernardino Machado<sup>(1)</sup> (1933)**

O direito de votar é o direito de votar conscientemente. Por isso, a liberdade de sufrágio envolve a liberdade de discussão, de propaganda. O veredito geral do eleitorado deve traduzir a vontade da opinião pública. Mas a ditadura convocou um plebiscito para a votação de uma nova Constituição, tendo retirado aos eleitores o direito de discutirem e a liberdade de voto. A nova Constituição é um dogma. Todos têm de a aprovar, inclusivamente os que não votarem. E esses serão quase todos. Far-se-á o plebiscito das abstenções.

Quem, pois, dignamente, sem a consciência formada, esclarecida, participará no plebiscito? E para quê? Ninguém terá a garantia de fiscalizar o processo eleitoral. O medo da discussão anunciava a fraude eleitoral. Que há de ser senão a Constituição da autoridade sem a liberdade? E o ministro do Interior acaba de o frisar, declarando que se trata de passar da ditadura de facto para a ditadura de direito.

Visa-se perpetuar com o simulacro de plebiscito o arbítrio ditatorial. Todos os artigos do projeto se resumem efetivamente a dois: suprimir toda a liberdade, e portanto a soberania nacional, e elevar à prepotência governativa um chefe de Estado. É o regresso ao passado absolutista e ao pior dos absolutismos.

Desde a hora em que usurpou o poder, não há perseguição que a ditadura não tenha movido contra os democratas. Eis o monstruoso cadastro com que a ditadura tem a arrogância de apresentar-se ao plebiscito: violência política, ruína económica e fanatismo religioso.

---

(1) Presidente da República em dois mandatos, destituído em ambos por golpes de Estado (1917 e 1926).

1. Na ótica dos autores do documento 1, o «passado de balbúrdia sanguinolenta, de miséria económica, de desprestígio internacional» (primeiro parágrafo) refere-se ao período

- (A) da Monarquia Absoluta.
- (B) da Primeira República.
- (C) do Estado Novo.
- (D) da Ditadura Militar.

2. Compare as duas perspetivas político-ideológicas no âmbito do plebiscito da Constituição de 1933, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três aspetos em que se opõem.
3. Refira, a partir do documento 2, três medidas que evidenciavam o carácter repressivo do regime salazarista.
4. Associe cada uma das notas biográficas relativas à emergência de opções autoritárias, presentes na coluna **A**, à respetiva personalidade, de entre as que constam da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

#### **Coluna A**

- a) Presidente do Conselho a partir de 1932, a convite do Presidente da República de então, acumulou a pasta das Finanças que ocupava desde 1928.
- b) Presidente da República após o golpe militar que liderou em 1917, suspendeu a Constituição e instaurou a «República Nova».
- c) Chefe do Governo da ditadura militar, foi Presidente da República, após o afastamento dos militares que lideraram o golpe de 28 de Maio de 1926.

#### **Coluna B**

- 1 – Óscar Carmona
- 2 – Marcelo Caetano
- 3 – Sidónio Pais
- 4 – Oliveira Salazar
- 5 – Mendes Cabeçadas



## GRUPO IV

### A EUROPA E OS PAÍSES DA ÁSIA-PACÍFICO DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À VIRAGEM PARA O SÉCULO XXI

#### Documento 1

#### **Desafios do Reino Unido e do mundo** **– discurso do primeiro-ministro britânico, Anthony Eden<sup>(1)</sup> (1955)**

A nossa primeira tarefa é lutar contra os problemas económicos. Estes são muito sérios, mas já o foram mais. Neste âmbito, acabei de receber os dados provisórios de setembro relativos ao comércio, e os resultados são encorajadores. É igualmente importante aumentar a eficiência da nossa produção. A indústria britânica tem desenvolvido um trabalho notável, e trabalhadores e empresários são dignos do nosso apreço pelo aumento de produção que alcançaram.

No que diz respeito às questões da paz no mundo, as tensões internacionais na Europa e no Extremo Oriente são menos acentuadas neste momento. No entanto, isso não significa que as grandes potências mundiais tenham alterado os seus objetivos.

Quanto à unidade da Europa ocidental, que se aprofundou e se materializou em comércio e em tratados, é a expressão de uma realidade política.

O nosso primeiro objetivo deverá ser o de reduzirmos a tensão. Em minha opinião, a segurança europeia não poderá nunca basear-se na divisão da Alemanha por tempo indefinido.

No nosso país, vivemos hoje um período de transição, empolgante, mas difícil. É verdade que a empregabilidade nunca foi tão elevada e que a prosperidade nunca foi tão generalizada. Mas o mundo moderno é altamente competitivo. Por isso, quaisquer que sejam as dificuldades, não haverá cortes de despesa na área do nuclear ou na formação da mão de obra científica especializada.

Terão também reparado que não utilizei as palavras «socialismo» ou «nacionalização». Como sabem, julgo que elas estão ultrapassadas.

Para engrandecermos o nosso país, precisaremos de mobilizar as qualidades do nosso povo.

---

(1) Político do Partido Conservador, foi primeiro-ministro de 1955 a 1957.

**Evolução dos grandes polos económicos – valor das mercadorias  
exportadas por alguns países (1960-2000) (em milhares de milhões de dólares correntes)**

<b>País</b> <b>Ano</b>	<b>França</b>	<b>R. P. China</b>	<b>Singapura</b>	<b>Tailândia</b>
1960	6 866,43	2 571,28	1 135,82	411,00
1970	18 098,60	2 307,25	1 553,63	710,19
1980	116 030,00	18 099,00	19 376,00	6 505,00
1990	216 588,00	62 091,00	52 730,00	23 068,00
2000	327 610,93	249 203,00	137 804,00	69 057,00

## Documento 3

**Modelo de evolução das economias asiáticas (décadas de 1950 a 1990)**

O modelo de Kaname Akamatsu (economista e professor universitário japonês), apresentado por Saburo Okita (economista japonês e ministro dos Negócios Estrangeiros) na 4.<sup>a</sup> conferência do Conselho da Cooperação Económica do Pacífico, em Seul, em 1985, representa cronologicamente, desde a década de 1950 e previsivelmente até à década de 1990, as fases de evolução das economias asiáticas, por países ou grupo de países, relativamente à produção industrial.

Da década de 1950 à década de 1980, o Japão desenvolveu sucessivamente as indústrias do vestuário, do aço, de televisores e do vídeo, prevendo-se para a década de 1990 o desenvolvimento da indústria da televisão de alta definição.

Da década de 1960 à década de 1980, os Novos Países Industrializados (Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan) iniciaram a sua industrialização, desenvolvendo sucessivamente as indústrias do vestuário, do aço e de televisores, prevendo-se para a década de 1990 o desenvolvimento da indústria do vídeo.

Da década de 1970 à década de 1980, os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN – Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas) iniciaram a sua industrialização, desenvolvendo sucessivamente as indústrias do vestuário e do aço, prevendo-se para a década de 1990 o desenvolvimento da indústria de televisores.

O modelo previa que, na década de 1980, outra vaga de países estaria em condições de iniciar a sua industrialização, desenvolvendo a indústria do vestuário, projetando para a década de 1990 o desenvolvimento da indústria do aço.

Finalmente, para a década de 1990, o modelo previa que uma nova vaga de países estaria em condições de iniciar a sua industrialização, desenvolvendo a indústria do vestuário.

***O legado do milagre económico de Deng Xiaoping – jornal The Telegraph (21/08/2014)***

A primeira recordação de Rachel Huang sobre a sua terra natal são as ervas daninhas: «Tinha 5 anos e estava a sair pelas traseiras da estação de comboios. Havia ervas daninhas por todo o lado e eram mais altas do que eu».

Hoje, três décadas mais tarde, no mesmo local há uma fervilhante rede de estradas, torres de apartamentos e arranha-céus de vidro, perdendo-se no horizonte.

Há atualmente, na China, muitas cidades assim. Mas esta é Shenzhen, que simboliza, de forma impressionante, a transformação do país no último quarto de século, e a cidade está a empenhar-se na evocação do homem que tornou possível esta mudança.

Deng Xiaoping faria amanhã 100 anos. Um cartaz de propaganda mostrando o seu rosto diante dos prédios altos da cidade foi substituído por um outro ainda maior.

Shenzhen foi a primeira zona económica especial criada por Deng em 1980, depois de ter herdado um país arruinado por 30 anos de maoísmo.

1. Transcreva duas afirmações do documento 1 que refletem o clima de confronto bipolar no segundo pós-guerra.
2. Indique o nome da aliança militar que reforçou a «unidade da Europa ocidental» e constituiu a «expressão de uma realidade política» (documento 1, terceiro parágrafo) do segundo pós-guerra.
3. O autor do documento 1 considera «ultrapassadas» as palavras «socialismo» ou «nacionalização» (sexto parágrafo), numa crítica a políticas adotadas na Europa ocidental, no segundo pós-guerra, no âmbito
  - (A) da democracia popular.
  - (B) do corporativismo.
  - (C) do neoliberalismo.
  - (D) da social-democracia.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos da História europeia e mundial, relativos às décadas de 1940 a 1990. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Construção do muro de Berlim.

(B) Tomada de posse de Margaret Thatcher como primeira-ministra britânica.

(C) Discurso de Winston Churchill denunciando a divisão da Europa por uma «cortina de ferro».

(D) Transferência da soberania de Macau para a República Popular da China.

(E) Início da Guerra da Coreia.

5. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

*Realizações das economias mundiais, do segundo pós-guerra à viragem para o século XXI.*

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- os «Trinta Gloriosos» anos de prosperidade na Europa ocidental;
- fatores favoráveis ao desenvolvimento económico dos países da Ásia-Pacífico;
- especificidades do modelo económico da República Popular da China, a partir da década de 1980.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

- |         |          |
|---------|----------|
| 1. .... | 5 pontos |
| 2. .... | 5 pontos |
| 3. .... | 5 pontos |
| 4. .... | 5 pontos |

---

**20 pontos**

### GRUPO II

- |         |           |
|---------|-----------|
| 1. .... | 5 pontos  |
| 2. .... | 20 pontos |
| 3. .... | 25 pontos |

---

**50 pontos**

### GRUPO III

- |         |           |
|---------|-----------|
| 1. .... | 5 pontos  |
| 2. .... | 25 pontos |
| 3. .... | 20 pontos |
| 4. .... | 5 pontos  |

---

**55 pontos**

### GRUPO IV

- |         |           |
|---------|-----------|
| 1. .... | 10 pontos |
| 2. .... | 5 pontos  |
| 3. .... | 5 pontos  |
| 4. .... | 5 pontos  |
| 5. .... | 50 pontos |

---

**75 pontos**

---

**TOTAL ..... 200 pontos**